

E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 6. Medicina Veterinária

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CONSUMIDORES DE LEITE IN NATURA EM LAVRAS, MG

Jonata de Melo Barbieri¹
Juliana Ribeiro Lucci²
Fábio Raphael Pascoti Bruhn³
Débora Oliveira Daher⁴

Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha⁵

1. Bolsista de extensão, 6º módulo de Medicina Veterinária - UFLA
2. Bolsista do CNPq, 4º módulo de Medicina Veterinária - UFLA
3. Mestrando em Ciências Veterinárias - UFLA
4. Mestranda em Ciências Veterinárias - UFLA
5. Orientadora - Departamento de Medicina Veterinária - UFLA

RESUMO:

Com o objetivo de caracterizar os consumidores de leite in natura, foram feitas 90 entrevistas com pessoas de diferentes bairros, classificados de acordo com o nível socioeconômico, no município de Lavras/MG. Esses formulários semi-estruturados foram testados e para as análises utilizou-se os programas: Epidata 3.1 para a montagem do banco de dados e o software SPSS 17.0 para as análises estatísticas descritivas. Foi verificado que 2,2% dos entrevistados não possuíam estudo, 31,1% estudaram da 1ª a 4ª série, 14,4% de 5ª a 8ª série, 32,2% até o Ensino Médio e 20% até o Ensino Superior. Em 41,1% dos casos, os entrevistados eram quem possuía maior nível de escolaridade na família e dentro dos 58,9% restantes, os filhos eram quem possuíam a maior escolaridade, representando 51,9%. A idade dos entrevistados variou entre 18 e 78 anos, com média $45,1 \pm 15,1$ anos. Em relação à renda familiar, 54,7% são de classe baixa (até 3 salários mínimos), 26,7% são de classe média (de 4 a 6 salários mínimos) e 18,6% são de classe alta (acima de 6 salários mínimos). Dos entrevistados, 26,8% moram em bairros considerados de classe baixa, 48,8% de classe média, 24,4% de classe alta. Considerando apenas aqueles que consomem leite in natura, 59,3% são de classe baixa, 33,3% são de classe média e 7,4% são de classe alta. Nestes, 30,8% moram em bairros considerados de classe baixa, 50% de classe média e 19,2% de classe alta. Dentre as pessoas que consomem leite in natura há maior predomínio de pessoas com baixa renda e Ensino Fundamental. Estes são ainda resultados parciais e serão testados as relações entre os fatores socioeconômicos e o consumo do leite ilegal. Conclui-se que as ações que deverão ser tomadas para a diminuição do consumo de leite in natura deve privilegiar a população de baixa renda e menor escolaridade. Sendo que esses consumidores devem ser melhor orientados dos riscos que este produto possa causar a sua saúde.

Palavras-chave: Consumo de Leite Ilegal, Entrevistas, Sul de MG.